

## **CABELO AFRO E A ESTÉTICA: A VALORIZAÇÃO DOS TRAÇOS ÉTNICOS.**

Isis Gabrielly Slompo Blum<sup>1</sup>, Silvani Emiliano<sup>2</sup>, Danielle de Cássia<sup>3</sup>.

1 Acadêmico do curso de Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR);

2 Professora Orientadora da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP (Curitiba – PR)

3 Professora Co-orientadora da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP (Curitiba – PR)

Endereço para correspondência Isis Gabrielly Slompo Blum, garotasblum@hotmail.com

---

**RESUMO:** Este artigo é uma revisão de literatura baseada na estética capilar dos Afro-descendentes, com o objetivo de analisar a beleza estética natural desse cabelo, valorizando seus traços étnicos. O cabelo Afro sempre foi carregado de simbologia. Podia indicar o status da pessoa, sua religião, entre outros. Portanto, para o negro a intervenção dos cabelos vai além da vaidade, é visto como questão identitária. Consequentemente, modificar os fios, então, é perder suas características étnicas. Um exemplo de modificação são os alisamentos químicos, que reestruturam as cadeias polipeptídicas, gerando danos à fibra, como perda do brilho e maciez, porosidade, e clareamento dos fios. A ideia de naturalização dos cabelos torna-se base para movimentos de ressignificação racial, que usam a estética capilar como alicerce para aceitação e igualdade social. Atualmente existem novos conceitos de tratamentos, embelezamentos e tendências para o cabelo crespo, que trabalham a auto-estima dos negros e reafirmam essa questão identitária.

**Palavras-chave:** Cabelo afro, Afro-descendentes, Embelezamento Capilar.

---

**ABSTRACT:** This article is a literature review based on capillary aesthetics of African descents, with the aim of analyzing the aesthetic beauty of natural hair, valuing their ethnic features. The African hair has always been loaded with symbolism. Could indicate the status of the person, their religion, among others. So for the intervention of black hair goes beyond vanity, is seen as a matter of identity. Consequently, modifying the wires means losing their ethnic characteristics. An example of modifications are the straightening chemicals wich links restructures polypeptide, causing damage to fiber, such as loss of gloss and smoothness, porosity, and whitening of the wires. The idea of naturalization hair becomes basis for reframing racial movements, using capillary aesthetics as a foundation for social acceptance and equality. Currently there are new concepts of treatments and embellishments trends for curly hair, working on self-esteem of black and reaffirm this identity issue.

**Keywords:** African hair, Afro-descendants, Hair Beautification.

## **1. INTRODUÇÃO**

O cabelo no ser humano exerce uma função de extrema importância dentro dos parâmetros sociais, pois melhora a auto-estima, e encaixa o indivíduo em um determinado grupo cultural, além de ter apelo estético<sup>1</sup>.

O padrão de beleza Europeu está enraizado na sociedade atual. Com isso, o tratamento com o cabelo pode ser visto como forma de expressar a tensão existente entre a busca por aceitação ou a naturalização e conseqüente valorização dos traços étnicos. Portanto, para o negro, a intervenção do cabelo é vista como uma questão identitária, além de vaidade<sup>2</sup>.

O cabelo Afro é parte essencial do perfil estético da identidade negra, sendo um forte indício de procedência étnica e cultural<sup>3</sup>. A forma como cada um trata o seu é muito particular, e dependendo de saber ou não lidar com ele determina sua aceitação<sup>4</sup>.

Reconhecer suas origens implica em aceitar que o cabelo crespo precisa de cuidados específicos. Atualmente existem formas de tratamentos e embelezamento especiais para esse tipo de fio, o que contribui para difundir a idéia de naturalização, e faz com que os Afro-descendentes valorizem seus traços étnicos<sup>5</sup>.

O papel do profissional Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal, dentro desses parâmetros, é saber cuidar desse tipo de cabelo, conhecendo formas de embelezamento, hidratação e penteados que naturalizem os fios.

O objetivo deste trabalho é analisar a beleza estética natural do cabelo Afro, valorizando os traços étnicos, e relatar os cuidados, tratamentos e técnicas de embelezamento existentes especificamente para esse tipo de cabelo.

### **1.2 CABELO**

Em referência ao cabelo, ao longo dos séculos há uma história cheia de significações. É tido como um elemento visível de caráter identitário e símbolo de hierarquia na relação de poder entre vários povos<sup>6</sup>. Na sociedade atual a

aparência do cabelo ainda é um exercício de identidade, onde se busca, além da beleza, o estilo pessoal<sup>7</sup>.

A história do cabelo é também marcada por intolerância social aos despenteados, pois para a maioria dos povos e religiões a cabeça é a região do corpo que contém a força vital de uma pessoa, sendo assim, o desleixo tido como sinal de insanidade, atribuído aos loucos, beatos, bruxos e moribundos<sup>7</sup>.

Na África os penteados sempre foram carregados de simbologia. Podiam indicar o status da pessoa, estado civil, identidade étnica, região geográfica, religião, classe social, alguns eram usados para atrair pessoas do sexo oposto e contavam até detalhes sobre a vida pessoal do indivíduo<sup>8</sup>. Ainda hoje é possível ver essa relação em certos clãs tradicionais, onde se pode identificar o status das pessoas pelo tipo de penteado<sup>7</sup>.

Como a expressão dos valores se dava através do cabelo, o fato de alisar os fios era visto como aceitar a colonização e se submeter ao racismo. Recusar essa forma de conter os cabelos tornou-se uma atitude crucial para os movimentos negros, que pregavam a aceitação das suas características e o amor a sua própria imagem, como forma de acabar com os paradigmas sociais<sup>7</sup>.

Entre os movimentos que surgiram pode-se citar o “*Black Is Beautiful*”, ocorrido na década de 60 nos Estados Unidos, que instigava o uso do *Black Power* como expressão do desejo do povo negro de ter direitos como cidadãos americanos, abordando além de questões políticas a estética negra como um ato a ser respeitado. Essa idéia conquistou espaço inclusive em pessoas caucasianas, que se permitiram admirar e apoiar a luta pelos direitos dos negros. O slogan criado mostra o novo despertar de orgulho da origem e da raça africana. Surge, então, um novo nome, “*Afro-americano*”, para identificar a comunidade negra<sup>9</sup>.

No Brasil, a partir da década de 70, surgem novas organizações Afro-brasileiras. Como por exemplo, em 1976 nasce o movimento *Black – Rio*. Milhares de jovens universitários e trabalhadores ouviam a *Black Music: soul e funk*, e repetiam expressões como “*Say it loud: I’m Black and I’m proud*” (diga bem alto: Eu sou negro e tenho orgulho), música de James Brown, como lema do movimento. Apoiado a isso, os fios começaram a aparecer naturais nas ruas<sup>7</sup>. Em 1978 surge o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação

Racial, onde o Grupo Palmares realizou um primeiro ato evocativo do dia 20 de Novembro, nomeado primeiramente de *Dia da Morte do Zumbi*, sendo depois trocado para *Dia Nacional da Consciência Negra*<sup>10</sup>. Esse dia expõe a luta pela valorização do negro nos campos de vida social e pelo reconhecimento da sua dignidade<sup>11</sup>.

### **1.2.1 ESTEREÓTIPO DE CABELO NA ATUALIDADE**

O cabelo como símbolo identitário torna-se um veículo para a compreensão da identidade negra na sociedade<sup>6</sup>, sendo elemento fundamental para compor a estética negra. Infelizmente ainda encontra uma imagem muito contrastiva perante a sociedade, que se prende ao padrão de beleza ocidental/Europeu<sup>5</sup>, que tem muita força dentro da estética e traz o conceito de cabelo bom, belo e elegante aquele que é liso e comprido, enquanto o cabelo crespo é considerado ruim e inferior<sup>12</sup>. Esse padrão instiga o desejo de “ser igual”, e isso leva à perda das características raciais e sócio-culturais<sup>13</sup>.

Essa desvalorização da aparência negróide e a atribuição de negatividade associados à cor da sua pele e seu tipo de cabelo é um alicerce para a exclusão racial de Afro-descendentes<sup>14</sup>. Esses embates expressam sentimentos de rejeição, aceitação, ressignificação e negação ao pertencimento étnico racial<sup>15</sup>.

A imagem do cabelo natural passa a ser então reverenciada como aquela que se contrapõe a esses estereótipos, e está em consonância com uma nova mentalidade do ser negro<sup>5</sup>, onde há uma aceitação da sociedade perante os cabelos naturais, que fogem da padronização “Europeia”<sup>4</sup>.

### **1.2.2. A ESTÉTICA DO CABELO AFRO NA ATUALIDADE**

No Brasil houve um crescimento do mercado estético negro, com valorização dos aspectos naturais da raça, que atrai grande investimento e capital. A criação de produtos voltados para buscar a “auto-estima” *Black* resulta na implantação de produtos cosméticos como xampus e outros<sup>16</sup>.

Historicamente, o consumo é uma forma de expressão cada vez mais importante na determinação do status entre os negros. A criação da chamada “linha étnica” prioriza o consumo para estética e beleza, sendo o cabelo a principal linha, pois é tido como o símbolo que demarca o lugar na escala social, e é também uma mensagem e um ato de resistência cultural<sup>17</sup>. A formação dessa estética negra resgata a cultura desse povo, e auxilia sua aceitação na sociedade valorizando seus traços, e não mais como cidadãos que se utilizam de padrões Europeus para ganhar espaço<sup>16</sup>.

### 1.3. ESTRUTURA CAPILAR

O cabelo é uma massa queratinizada de três camadas celulares<sup>18</sup>, a cutícula que compõe cerca de 10% da fibra, formando uma barreira que protege os fios contra os processos agressivos, e é responsável por suas propriedades superficiais, como o brilho<sup>19</sup>. Sua aparência é de células em camadas sobrepostas, e quando saudável resiste à penetração de resíduos<sup>20</sup>. O Córtex que representa 88% da massa, sendo formado por queratina cristalizada dentro de uma matriz de queratina amorfa, e é responsável pelas características mecânicas da fibra; E a medula, que se localizada no centro da fibra e que, segundo a literatura, pode estar ausente ou fragmentada quando presente<sup>19</sup>.

É composto de duas partes, a da raiz que fica do lado de dentro da superfície da pele, no folículo, e o fio, formado de queratina e proteínas derivadas<sup>21</sup>. O folículo é um invólucro da epiderme que contém em sua base uma parte da derme, sendo então o cabelo formado pela divisão celular na base do folículo; Conforme as células se multiplicam são empurradas para fora da derme, formando as camadas de queratina e se pigmentando<sup>21</sup>.

O fio, em sua composição, é 91% de proteínas, feitas de longas cadeias de aminoácidos conectados, as ligações polipeptídicas, ou pontes, que podem acontecer de três formas<sup>20</sup>:

1. Pontes de hidrogênio: Ligação física iônica. Facilmente rompidas pela água ou calor, responsável pelo efeito molhado ou penteados térmicos. São ligações fracas, porém há muitas no cabelo.

2. Pontes salinas: Ligações iônicas físicas. Também são consideradas fracas. Facilmente quebradas por ácidos fortes ou soluções alcalinas.
3. Pontes dissulfeto: Ligação covalente química, considerada forte. Não se rompem com calor ou água, e os permanentes, alisadores e relaxamentos químicos apenas criam mudanças nessas ligações. Tais ligações fixam e moldam as proteínas, que enroladas recebem o nome de hélice ou alfa hélice<sup>20</sup>.

### **1.3.1. CABELO AFRO**

O tipo do cabelo é determinado de acordo com a inclinação do bulbo capilar, sendo geneticamente determinado. O que muda é a forma geométrica do fio e o grau de ondulação de cada tipo de cabelo<sup>21</sup>.

No cabelo afro esses folículos são elípticos<sup>1</sup>, e possuem um grau de irregularidade ao longo do fio quando comparados aos outros tipos étnicos. A secção transversal da sua fibra é mais oval, apresenta menos resistência a estiramentos, e menos quantidade de água. Visivelmente o fio se apresenta com aspecto mais fino e enrolado<sup>22</sup>.

O cabelo afro é subdividido em três classes: Negróide (muito crespo), crespo e cacheado. Sendo um cabelo mais denso e sensível, precisa de cuidados específicos, e precisa respeitar certas limitações<sup>21</sup>.

### **1.4.1. SALÕES ÉTNICOS E NATURALIZAÇÃO DOS FIOS**

Atualmente encontram-se lugares como os salões de beleza étnicos. São espaços estéticos específicos para negros que ressaltam a questão identitária e, por isso, além de embelezar as pessoas, ajudam a refletir sobre os conflitos do visual Afro, pois esse cabelo visto socialmente como estigma de vergonha, nesses espaços é motivos de orgulho e vaidade<sup>15</sup>.

Nesses salões está sendo difundida a idéia da naturalização dos fios, como forma de uma nova percepção do negro em aceitar o "eu", a partir da reverência ao cabelo natural, como forma de se contrapor ao cabelo liso<sup>5</sup>.

Profissionais capacitados e especializados nesse tipo de fio exercem um papel fundamental na vida dessas pessoas, pois tratar de forma correta os cabelos é fundamental na formação de identidade do negro<sup>8</sup>. Portanto falar de uma naturalidade do cabelo significa analisar o simbolismo do mesmo em seu uso mais público, tornando-se relevante na reprodução de uma linguagem de diferença em relação ao cabelo liso ocidental, servindo para deixá-lo em condições "iguais" quanto à hierarquização dos cabelos "bons" ou "ruins"<sup>5</sup>.

#### **1.4.2. TRATAMENTOS E CUIDADOS BÁSICOS PARA O CABELO AFRO**

Para tratar os fios, é necessário escolher os produtos certos, e hoje no mercado, existe uma variedade de produtos, cada um específico para um tipo de cabelo<sup>21</sup>.

Hidratação para cabelo afro é imprescindível: Esse tipo de cabelo tem baixo teor de água, desidratando mais facilmente. Como os fios são mais secos naturalmente, a hidratação deve ser feita semanalmente<sup>21</sup>. Os cremes de hidratação podem conter na sua fórmula, por exemplo, colágeno (recupera a elasticidade dos fios), aminoácidos e óleo de babaçu (brilho intenso e acondicionamento dos fios), vitamina E, óleo de Guardênia (acondicionamento e maior definição dos cachos), silicones e manteiga de murumuru (maciez para os fios)<sup>23</sup>.

Para tratar os fios soltos, a secagem deve ser feita com difusor para melhor definição dos cachos, e a utilização de pentes largos ou as pontas dos dedos para pentear são as mais indicadas<sup>21</sup>.

Quanto aos cortes, é necessária a utilização de materiais e técnicas específicas para definição: Utiliza-se a tesoura convencional para evitar a quebra de fios, e em cabelos que passaram por alguma espécie de química recomenda-se a tesoura japonesa, e navalha para fazer o degradé, próximo a nuca. O ângulo também deve ser respeitado: Em cima utiliza-se a angulação de 90°, e nas laterais 45° e 15°<sup>21</sup>.

### 1.4.3. TENDÊNCIAS E PENTEADOS QUE FAVORECEM ESSE TIPO DE CABELO

Surgem os penteados in natura. O cabelo solto passa a ser muito utilizado, dando um aspecto de “liberdade” para as madeixas. A cabeça raspada, utilizada desde a época dos negros africanos, tem uma simbologia mais religiosa, e é muito difundida em praticantes do axé e candomblé<sup>24</sup>.

No caso dos cortes os mais indicados para fugir do volume nas pontas são os degradés, os picotados e os quadrados, sempre dando preferência a fios mais longos, visto que pesando mais o volume diminui<sup>21</sup>. Se a opção for o uso do Chanel, deve-se aplicar o corte reto a partir do queixo e desfiar em camadas suaves, conferindo uma harmonia ao rosto e definindo melhor os cachos<sup>21</sup>.

Para o penteado *Black Power* os cabelos devem ser secados ao natural; Após a secagem a aplicação de mousses ou leave – in para evitar frizz e deixar os fios macios, puxando o cabelo para cima e para os lados, modelando a partir da raiz para dar volume<sup>21</sup>.

No caso dos *dreadlocks*, o cabelo é betolado utilizando cera de abelha ou baba de chuchu, e no caso de implantes, a utilização do canecalom<sup>24</sup>. Vale ressaltar que, quando usado, deve-se ter um cuidado extra com a higiene dos fios. É recomendado lavar com xampus sem resíduos regularmente, e para evitar o aparecimento de fungos causadores de mau cheiro e prejudiciais à saúde, a secagem deve ser feita muito bem, com o secador quase frio<sup>21</sup>.

A trança é um penteado que acompanha os negros desde a infância. Pode ser considerado um “ritual”, onde as crianças são agrupadas e as mães trançam seus cabelos<sup>8</sup>. É um ato passado de geração a geração, constituído de técnicas próprias:

“Nas sociedades ocidentais contemporâneas, algumas famílias negras, ao arrumarem o cabelo das crianças, sobretudo das mulheres, fazem-no na tentativa de romper com os estereótipos do negro descabelado e sujo. Outras o fazem simplesmente como uma prática cultural de cuidar do corpo”. (Gomes, 2002).



Vale ressaltar que nem sempre essa prática é bem aceita entre as crianças, por saber-se que é um processo doloroso e demorado.

Todavia, as tranças reconquistam seu espaço, devido à estilização delas. Pode-se ver as tranças “nagô”, feita agarrada ao couro cabeludo, por todo comprimento, formando desenhos na cabeça, algumas ficando com as pontas soltas ao estilo *Black Power*<sup>21</sup>. Outra forma são as “jamaicanas”, que tem comprimentos diversos e apresentam-se com adereços. Geralmente são bem coloridos, afirmando o estilo negro que se diferencia bastante do padrão branco<sup>15</sup>. O *rastafári* é um penteado muito comum. Diferente da nagô elas ficam soltas, necessitando assim o uso de extensões capilares com cabelo sintético, por sua espessura suportar melhor a trança e não deixar que os fios se soltem. Essas extensões são aplicadas mecha por mecha, e são “coladas” com cera de abelha ou uma cola especial de queratina, por ser menos agressiva à estrutura do cabelo<sup>21</sup>.

Como os cabelos trançados ou com *dreads* ficam presos e não “respiram” tornam-se mais fracos e quebradiços, sendo importante, depois de desfeitos, a realização de uma hidratação profunda<sup>21</sup>.

## **2. METODOLOGIA**

Esse trabalho é uma revisão de literatura, baseado em artigos científicos retirados de bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed, livros, e revistas científicas de estética, no período de 1991 a 2012, baseada na estética capilar da etnia dos Afro-descendentes, descrevendo o novo conceito de embelezamento, tratamentos e penteados, frisando a “aceitação da própria raça”, visto que a história nos relata a resignação sócio-cultural desse povo devido aos estereótipos de beleza e comportamento que a sociedade impõe.

## **3. DISCUSSÃO**

O cabelo crespo somado ao corpo negro é considerado expressão simbólica da identidade afro no Brasil<sup>2</sup>, isso porque é um dos elementos mais importantes na vida dos negros<sup>4</sup>.

O entendimento dessa simbologia do corpo negro e do sentido de manipulação com seu cabelo é um dos caminhos para a compreensão de identidade negra na nossa sociedade<sup>25</sup>.

O cabelo, portanto, é tido como símbolo da resistência de uma cultura imposta, que ao invés de pregar a naturalização das suas características, estimula sua modificação, como forma de aceitação. Um exemplo de modificação são os alisamentos químicos, processos reativos destinados a alisar os cabelos. São produtos à base de hidróxidos de lítio e guanidina, tióis (tioglicolato de amônio ou de etanolamina), agente oxidativo (perióxido de hidrogênio), formaldeído e glutaraldeído, que agem no córtex<sup>21</sup>, quebrando e reestruturando as pontes polipeptídicas entre os aminoácidos do fio, principalmente as salinas e as de enxofre<sup>18</sup>. Esses alisamentos, contudo, comprometem a estrutura do fio, pois há ruptura e posterior ligação dessas pontes, com aproximadamente 30% das cadeias rompidas, sendo a reformação das mesmas imperfeitas, ou algumas vezes inexistentes, e durante a neutralização há diminuição de material intercelular<sup>1</sup> que leva a perda de resistência dos fios, gerando porosidade, perda de brilho e maciez, e aumentando a dificuldade de pentear<sup>18</sup>. Há ainda a possibilidade de um clareamento do cabelo, pois o produto usado para consolidar a nova estrutura dos fios e neutralizar a ação é um forte agente oxidante, como o perióxido de hidrogênio, que em excesso pode causar a oxidação da melanina dos fios<sup>1</sup>.

Como forma de resistência a essas modificações pode-se citar o movimento Ilê Aiyê, que prega que a consciência cultural começa pela cabeça, mais precisamente com os cabelos. A defesa da utilização do *rastafári* é visto como uma luta que irá trazer a afirmação do negro perante a sociedade, valorizando seus traços, preservando seus fios, seus costumes, suas vestimentas, sua estética natural<sup>4</sup>.

Esses movimentos são exemplos de uma consciência identitária racial que ainda está em desenvolvimento. Pode-se ver que a utilização de *dreads*, *rastafári*, ou cabelos naturais provoca na sociedade uma série de preconceitos

que levam à discriminação com quem os usa<sup>4</sup>. Não é raro se ouvir frases como: "o cabelo *rastafári* é sujo e não se pode lavá-lo"<sup>25</sup>.

Percebe-se então o quanto o cabelo foi e continua a ser utilizado de forma pejorativa, para discriminar, ou, por outro lado, usá-lo para valorizar a beleza negra<sup>4</sup>.

Assumir o cabelo crespo é uma questão de beleza, saúde e identidade. É ter orgulho de mostrar suas raízes étnicas, é lutar contra estereótipos e prezar a igualdade de valor para com o próximo, baseando-se na diferença e conquistando aceitação<sup>26</sup>.

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como finalidade analisar a valorização étnica através da naturalização dos fios afros. O estereótipo social que impregna a cultural mundial com uma visão deturpada de que o belo não pode fugir do padrão europeu de beleza e estética, levou gerações de pessoas negras a recorrerem a processos de transformação visual, como o alisamento capilar, por exemplo, em busca de aceitação e igualdade, levando a danos na estrutura do fio e perda das características étnicas.

Porém, há movimentos de ressignificação cultural surgindo todos os dias, como símbolos de resistência a essas modificações. Pode-se citar como exemplo o *Black is Beautiful*, o *Black-Rio* e o Ilê Aiyê, movimentos que defendiam as características naturais como forma de conquistar a igualdade entre os cidadãos. A marca desses movimentos foi à utilização do cabelo *in natura*, com os *dreads*, os *rastafáris* e o *Black Power*.

Pode-se também ver a criação dos salões étnicos, espaços voltados especificamente para Afro-descendentes, com o objetivo de valorizar seus traços naturais e cuidar da sua beleza. Eles são um exemplo de como a estética negra está em crescimento atualmente, e de como os profissionais especializados podem valorizar os traços naturais dessas pessoas, buscando a aceitação e igualdade social, e recuperando sua auto-estima, apenas cuidando do que eles já possuem de belo, respeitando e ressaltando suas diferenças.

Ao profissional tecnólogo em Estética, cabe a busca por especialização para este tipo de cabelo, com novas formas de penteados, cortes e tratamentos, mostrando aos Afro-descendentes a importância da naturalização, exaltando sua beleza natural, valorizando seus traços étnicos e preservando sua saúde capilar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NAKANO, Adelino Kaoru. **Comparação de Danos Induzidos em Cabelos de Três Etnias por diferentes Tratamentos**. 2006. 63 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.
2. GOMES, Nilma Lino. **Corpo e Cabelo Como Símbolos da Identidade Negra**. 2002. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
3. FAGUNDES, Raphaela M. **Penteados Afro: Cultura, Identidade e Profissão**. 2007. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/Penteados-Afro-Cultura-Identidade-e-Profiss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em :27 Abril 2012.
4. COUTINHO, Cassi Ladi Reis. **O Padrão Estético Do Negro Em Salvador. ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 02: História e Imagem**. Salvador: Universidade Católica de Salvador. 2005. Disponível em: <[http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_III/cassi\\_ladi\\_reis.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/cassi_ladi_reis.pdf)>. Acesso em 20 Abril 2012.
5. SANTOS, Jocélio Teles dos. **O negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza étnicos**. **Estud. afro-asiático**. No. 38 - Rio de Janeiro Dec. 2000; Disponível em:

- <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-546X2000000200003&scr>>.  
Acesso em : 19 Mai. 2012.
6. FELIX, Saiara de Brito. Cabelo Bom, Cabelo Ruim: A construção Da Identidade Afrodescendente na Sala de aula. **Revista África e Africanidades**. Ano 3 – n. 11, Rio de Janeiro, Novembro/ 2010.
  7. ARAUJO, Leusa. **Livro do Cabelo**. 1ª. Ed. São Paulo: Leya, 2012.
  8. CLEMENTE, Aline Ferraz. Trança Afro: A Cultura do Cabelo Subalterno. Centro de Estudos Latino Americano sobre Cultura e Comunicação, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://200.144.190.194/celacc/ojs/index.php/blacc/article/view/247>>.  
Acesso em: 19 Mai. 2012.
  9. VAUGHAN, Patrícia Anne. A Imagem Americana de Beleza Física e as Mudanças Provocadas Pelo “Black Power” na Década de 60. **Rev. de Letras**. Nº. 22 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2000. Disponível em: <[Http://revistadeletras.ufc.br](http://revistadeletras.ufc.br)>. Acesso em 19 Mai. 2012.
  10. CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Movimento Negro no Brasil. UERJ. **Diálogos Latinoamericanos. No. 7**. Rio de Janeiro. Disponível em: [HTTP://lacuo.ufrj.br/fileadmin/WWW.lwcuo.ufrj.br/publications/7\\_di\\_logos\\_latinoamericanos/movimento\\_negro.pdf](http://lacuo.ufrj.br/fileadmin/WWW.lwcuo.ufrj.br/publications/7_di_logos_latinoamericanos/movimento_negro.pdf). Acesso em: 10 Novembro 2012.
  11. PAMPOLIM, Daiani Pinto. **Cultura Afro-brasileira: Um Olhar Entre o Passado e o Presente**. 2007. 41 f. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Cultura Afro-brasileira) – Faculdades Integradas de Jacarépagua. Pólo Linhares/ ES. 2007.
  12. COSTA, Iraneide Santos. Por que O Cabelo (não) é Ruim? 2012. Disponível em: <<http://www.uneb.br/xique>>

xique/dcht/files/2012/08/Por\_que\_o\_cabelo\_nao\_e\_ruim-Iraneide\_Costa.pdf> Acesso em: 18 Set. 2012.

13. AMERICO, Márcia Cristina. Discutindo Educação, Identidade, Autoestima e Responsabilidade Social Com Mulheres Negras. **7ª Mostra Acadêmica UNIMEP**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/5/116.pdf>>. Acesso em : 19 Mai. 2012.
14. PAIM, Altair dos Santos; PEREIRA, Marcos Emanuel. Estereótipos, Boa Aparência e a Secretária Executiva. **Revista do Secretariado Executivo**. Passo Fundo, p. 29-40, n. 6, 2010. Disponível em: <<http://www.upf.tche.br/seer/index.php/ser/article/view/2098>>. Acesso em: 27 Abril 2012.
15. GOMES, Nilma Lino. Trajetórias Escolares, Corpo Negro e Cabelo Crespo: Reprodução de Estereótipos ou Ressignificação Cultural? **Revista Brasileira de Educação**. nº21. Set/Out/Nov/Dez 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a03.pdf>>. Acesso em: 18 Set. 2012.
16. COUTINHO, Cassi Ladi Reis. A Estética e o Mercado Produtor – Consumidor de beleza e cultura. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH** • São Paulo, julho 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300661828\\_ARQUIVO\\_AEsteticaeoMercadoProdutor-ANPUH11-2.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300661828_ARQUIVO_AEsteticaeoMercadoProdutor-ANPUH11-2.pdf)>. Acesso em: 27 Abril 2012.
17. ALMEIDA, Alex Sandro Macedo. Identidade e Consumo: O que compreender sobre o consumo na chamada linha étnica e a relação com identidade na classe média negra. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH** • São Paulo, julho 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300416685\\_ARQUIVO\\_Identidadeelinhaetnica.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300416685_ARQUIVO_Identidadeelinhaetnica.pdf)>. Acesso em: 27 Abril 2012.

18. VARELA, Antonio Edson Martins. Um Estudo Sobre os Princípios Ativos dos Produtos para Alisamento e Relaxamento de Cabelos Oferecidos Atualmente no Mercado Brasileiro. Santa Catarina, 2007. Disponível em: < <http://siaibib01.univali.br/pdf/Antonio%20Martins%20Varela.pdf>>. Acesso em: 05 Julho 2012.
19. WAGNER, Rita de Cássia Comis. **A Estrutura da Medula e Sua Influência nas Propriedades Mecânicas e de Cor de Cabelo**. Tese (Doutorado)-Unicamp, São Paulo, 2006.
20. HALAL, John. **Tricologia e a química cosmética capilar**. 2ª. Ed. SP: Cengage Learning. 2011.
21. BIONDO, Sônia; DONATI, Bruno. **Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Atual, 2011.
22. LISBÔA, Chrislane Pires. **Estudo Comparativo da Sorção de Lipídios em Cabelos Caucasianos e Negróides**. Dissertação (Mestrado)-Unicamp, São Paulo, 2007.
23. MAGDALENA, Viviane da Costa. **Avaliar O Atendimento Ao Cliente Do Instituto Beleza Natural Através da Pesquisa De Satisfação**. Monografia (Pós-Graduação "Latu Sensu")- Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2012.
24. CUNHA, Olívia M. dos Santos G. **Corações rastafári: lazer, política e religião em Salvador**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.
25. GOMES, Nilma Lino. Educação, Identidade Negra e Formação de Professores: Um olhar sobre o Corpo Negro e o Cabelo Crespo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

Minas. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>>. Acesso em: 03 Agos.  
2012.

26. INOCÊNCIO, Nelson Olokofá. Corpo negro na cultura visual brasileira.  
**Educação Africanidades Brasil**. v.1, Brasília: CEAD, 2006. Disponível  
em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-  
24782003000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 Julho 2012.